



UMA ALTERNATIVA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: MODELO DIDÁTICO DE GÊNERO (MDG) VIA SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD)

ANGÉLICA DA CRUZ GONÇALVES CARLOS¹; CLEIDE INÊS WITTKE²

¹Universidade Federal de Pelotas - angelicagonsalves36@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas - cleideinesw@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

São inúmeras as teorias que pesquisam sobre o ensino de língua portuguesa na educação básica. Muitas delas têm como foco expandir as capacidades de linguagem do estudante para além da memorização mecânica de regras e de nomenclaturas gramaticais. Dentre esses procedimentos, propomos a utilização de uma abordagem focada no texto, e por consequência, no gênero de texto.

Nessas condições, destacamos o ensino de conhecimentos linguístico, textual e discursivo de um determinado gênero, considerando sua circulação. Adotamos um modelo didático que se configura através de uma Sequência Didática (SD), pela qual podem ser realizadas atividades de leitura, produção oral e/ou escrita e análise linguística, de acordo com a necessidade de desenvolvimento das capacidades de linguagem do aluno.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa toma como base uma abordagem interacionista sociodiscursiva da linguagem (BRONCKART, 1999), propondo uma reflexão acerca do ensino de língua portuguesa na Educação Básica. Este estudo busca considerar as reais condições em que o estudante se encontra ao usar a língua efetivamente na sociedade. Por entender que boa parte deles não apresenta domínio satisfatório no uso da língua, buscamos uma alternativa de metodologia de ensino, com base no texto e no gênero textual como objeto de ensino.

Iniciamos realizando leituras teóricas sobre as noções básicas que aqui foram apresentadas brevemente e sobre propostas de ensino, com base na linha teórica sociointeracionista. Esse estudo deu fruto a muitas discussões referentes ao ensino de língua portuguesa e suas implicações, bem como a possibilidades dessa prática no meio escolar.

Assumimos o texto como uma produção resultante de uma atividade de linguagem que leva uma mensagem linguística e semanticamente organizada, com dada intenção e direcionada a um ou mais destinatários. Cabe dizer que o texto está inscrito em um conjunto de outros textos, que são linguística, textual e discursivamente semelhantes, e, ao circularem socialmente, formam uma família de gêneros textuais (BRONCKART, 1999). Dessa forma, o gênero, por tornar as práticas de linguagem significativas na vida do estudante, deve ser incluído no ensino de língua materna (SCHNEUWLY; DOLZ, 2010).

A partir de uma perspectiva de interação social, esse ensino, no nosso caso, o da língua portuguesa, deve ser pautado em atividades de leitura, produção oral e escrita e análise linguística, por meio do trabalho com diferentes gêneros de texto, tanto formais quanto informais, que circulam socialmente. Assim, faz-se necessário uma sistematização das características e da circulação desse gênero no meio social, adaptando-o à realidade do aluno. Essa sistematização é indispensável e os

didaticistas de Genebra, Schneuwly e Dolz (2010), a nomeiam de Modelo Didático de Gênero (MDG).

Os autores supracitados sugerem que o MDG seja configurado pela elaboração de uma SD para trabalhar com um único gênero, ou mesmo com uma família deles. O objetivo principal da atividade proposta está em melhorar o conhecimento e a apropriação no uso do gênero, à medida que o aluno aperfeiçoa sua capacidade de linguagem. O MDG, por meio de SD, é organizado em etapas, a saber: (a) apresentação da situação, (b) produção inicial, (c) módulos (M1, M2, Mn) e (d) produção final (SCHNEUWLY; DOLZ, 2010), conforme o esquema abaixo:

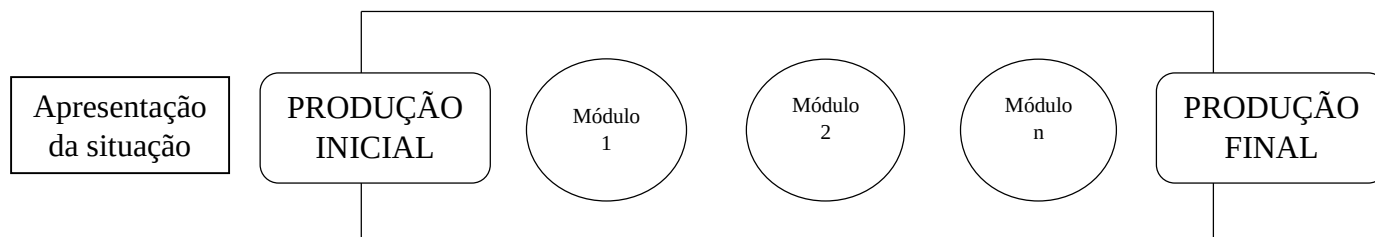


Figura: Esquema da Sequência Didática

Na apresentação inicial, o professor explica à turma como se dará o projeto de comunicação a ser realizado. Explica quais serão as etapas, define o gênero que será trabalhado e o que se espera do grupo ao final da experiência. Na produção inicial, o aluno é orientado a produzir um texto, ou melhor, um exemplar do gênero em estudo. Tal produção vai servir de parâmetro para o professor planejar os módulos que se seguirão, de acordo com as dificuldades apresentadas pelos estudantes. O número de módulos também será em conformidade com as necessidades dos alunos e o tempo disponível a esse estudo.

Depois dos módulos, tem-se a produção final. Nesse momento, o aluno volta a produzir um novo exemplar do gênero em foco (oral ou escrito). Nessa produção, é esperado que ele empregue todo o conhecimento desenvolvido ao longo da SD. Também é esperado que, ao final do projeto de comunicação, o estudante demonstre mais conhecimento e domínio no uso do gênero textual trabalhado, desenvolvendo, assim, suas capacidades de linguagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com esta pesquisa, entendemos que o ensino de língua portuguesa nas escolas brasileiras precisa ser repensado, pois essa prática não vem apresentando melhora no que diz respeito ao domínio das capacidades de linguagem pelo estudante. Assim, acreditamos que esse ensino, efetuado por meio de gêneros de texto, especialmente se organizado via SD, pode proporcionar uma aprendizagem mais concreta e efetiva. Os resultados obtidos com a aplicação de SDs propostas por pesquisadores da área, em todo o Brasil, nos levam a considerar essa metodologia como uma opção válida para tal prática docente. É importante que a universidade dialogue com o professor de língua em serviço, para que ele tenha acesso a esse conhecimento, bem como a outros existentes nessa perspectiva.

4. CONCLUSÕES



A partir das leituras e discussões realizadas, podemos concluir que o ensino de língua portuguesa, através de gêneros textuais, é uma alternativa metodológica adequada e precisa ser melhor trabalhada nos cursos de Letras. Os resultados de estudos de pesquisadores que trabalham com o texto e o gênero de texto mostram haver melhoras significativas no desempenho dos alunos quanto ao uso da linguagem, em diferentes situações sociais. Essa abordagem e essa metodologia contribuem para o crescimento do aluno da educação básica, no que concerne ao uso consciente e efetivo da linguagem na sociedade, cumprindo o papel de formação que deveria ser desempenhado nas escolas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo, EDUC:1999.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo, Mercado de Letras: 2010. 2º ed.